

# **A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL**

LUIS CARLOS PANHO E ALEXANDRE SCHERER

Centro Universitário Metodista, do IPA

GEEF- Grupo de Estudos em Educação Física: Formação, Contextos e Esporte

Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

luispanho@gmail.com

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Durante a graduação nada levava a pensar a Educação Física atuando na área de saúde mental. Foi durante um estágio em instituição psiquiátrica onde o serviço de educação física atua a mais de trinta anos que ocorreu o primeiro contato com este meio. Para Wachs, (2007), não é óbvio a proximidade desses campos, pois durante a formação acadêmica nada o remetia a imaginar a intervenção da Educação Física com pacientes psiquiátricos, ou indivíduos acometidos de transtorno mental. O que acontece é o incomodo de se aprender fazendo, característico dessa área.

A discussão em torno da Educação Física e a saúde mental está presente já há algum tempo nos espaços de atendimento, mas ainda é pouco abordado nos cursos de graduação ou então é feito de forma superficial, não se preocupando com as questões que estão presentes nos serviços públicos de saúde existentes no país. Entretanto, o profissional de Educação Física está cada vez mais ocupando estes espaços, com isso criou-se a necessidade de repensar a formação em Educação Física para a saúde dentro do contexto do sistema único de saúde (SUS).

Quanto a como vem ocorrendo este processo de inclusão do profissional da Educação Física no contexto do SUS, este percurso vem se dando lentamente, contudo analisar esta questão não será o foco deste trabalho.

Neste momento buscamos como objetivo geral identificar quais as principais competências que se mostram necessárias ao profissional de Educação Física para atuar na área de saúde mental. E como objetivos específicos: (1) conhecer as abordagens de saúde mental/doença mental; (2) compreender o trabalho que é feito com doentes mentais por profissionais de Educação Física; (3) identificar as competências para atuação na área de saúde mental; (4) verificar o que pensam da formação os profissionais ativos; e (5) verificar se a formação em Educação Física trata do assunto. Optamos em realizar este trabalho por já estarmos inserido há algum tempo na área da saúde mental, e pela necessidade de compartilhar nossas experiências nestes espaços e assim colaborar trazendo o trabalho e a formação em saúde mental para o debate na área da Educação Física.

## **FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL**

A formação em Educação Física dentro das instituições vem se aprimorando cada vez mais na busca de alicerçar os saberes desse profissional para as diferentes práticas, mas de fato nossa experiência no campo da saúde mental se deu durante nossa prática fora das salas de aulas, ou seja, a construção das teorias durante o exercício da prática.

De acordo com Dias (2007), a saúde mental é um campo da área da saúde, e deve funcionar no Brasil segundo princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Após a reforma psiquiátrica, em 2001 (no Rio Grande Do Sul desde 1992), diversas formas de cuidados aos doentes de transtornos mentais foram criados em todo o Brasil. Os serviços, antes concentrados em grandes hospitais psiquiátricos passaram a ter seu atendimento cada vez mais em uma rede de serviços com base na comunidade, promovendo ações em saúde, educação, assistência social, esporte, lazer e cultura.

A forma de administrar a saúde mental no Brasil teve pela primeira vez em 2006 uma mudança significativa, quando os investimentos nos serviços de base comunitária superaram

os investimentos em hospitais psiquiátricos (Brasil 2007). Esta nova forma de gestão constitui uma clara vontade política de implementar a chamada abordagem psicossocial (Brasil, 2008).

Esse período caracterizou-se pelo fortalecimento dos serviços de abordagem psicossocial, formação de uma rede de atendimento e a substituição dos leitos existentes em hospitais psiquiátricos por leitos em hospitais gerais. A marca desse processo foram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo este o principal instrumento na consolidação desta nova forma de assistência, bem como os (SRTs), Serviços Residenciais Terapêuticos, que são moradias em espaço urbano oferecidas para pessoas portadoras de transtornos mentais institucionalizadas que não possuam suporte social e laços com familiares.

Esse atendimento tem acompanhamento de profissionais da área da saúde (como Professores de Educação Física), e tem como suporte ou referência os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

## **SAÚDE COLETIVA, FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SUS**

Tendo como princípio constitucional a “saúde” como direito de todos e dever do estado, e a partir do conceito formulado na VIII Conferência Nacional da Saúde de que a saúde deve ser entendida não mais como ausência de doenças, mas como um fenômeno totalmente influenciado pelos determinantes sociais. É importante para as áreas da saúde compreender esses aspectos sobre o significado de saúde e considerar em seu atendimento essas questões:

Saúde é o resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde, sendo antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar desigualdades nos níveis de vida (BRASIL, 1986, p. 4).

Entendendo o processo saúde/doença como também sendo o fator social um agravante, é importante que os profissionais da área da saúde na qual a Educação Física está inserida, tenham conhecimento e entendimento do significado do conceito de saúde coletiva, sendo que, difere de saúde pública, levando em consideração a saúde como questão social e utilizando referenciais advindos das ciências humanas e sociais.

Considerando a complexidade do tema para a área da saúde é importante conhecer suas definições. Saúde coletiva de acordo com Luz (2007) é:

Saúde coletiva é compreendida como um campo de saberes e práticas que toma como objeto as necessidades sociais de saúde, com intuito de construir possibilidades interpretativas e explicativas dos fenômenos relativos ao processo saúde-doença, visando a ampliar significados e formas de intervenção. Entende-se, portanto, que nessa experiência relatada na forma “de processo” de constituição de um campo pode ser analisada sob o olhar da Educação Física de modo que esta conheça outras formas de pensar e agir no universo da saúde. (LUZ, 2007, p. 20).

De acordo com Campos (2001), o SUS e os conceitos de saúde visam superar o modelo anterior, baseado em medidas curativas, hospitalocêntricas e médico-centrado, isso implica a estimulação de uma atuação interdisciplinar na saúde, tendo um processo de formação profissional continuada e mais contextualizada, com ênfase em medidas de prevenção, cura e reabilitação, levando em conta as dimensões sociais, econômicas e culturais da população. “A formação do profissional de saúde deve contemplar a preparação para atuar em equipes multiprofissionais com o ideal da interdisciplinaridade” (PUSTAI, 2004, p. 64), ou seja, adquirir um conhecimento que aborde os aspectos sociais, biológicos, culturais e econômicos da população, entendendo os modos de intervenção e assim poder seguir com um atendimento de acordo com os princípios e diretrizes do SUS, como a universalidade, a equidade e a integralidade de atendimento.

Existem estratégias para ampliar a formação desses profissionais e prepará-los para atuar nas equipes, como por exemplo, a criação da Lei nº11.129 de 2005 que criou a Residência Multiprofissional em Saúde com objetivo de formar os diferentes profissionais da área da saúde e adequar o perfil profissional as necessidades de atendimento do SUS.

Para Nardi e Ramminger (2007): “A reforma psiquiátrica [...] contribui para a desconstrução de saberes e certezas, exige um novo trabalhador, que agora não mais trabalha sob a proteção dos muros dos hospitais, mas deve circular pela cidade” (Nardi e Ramminger, 2007, p. 268).

Neste sentido a cidade pode representar um potencial espaço de socialização sendo esta uma nova forma de cuidar.

Trabalhar com pessoas portadoras de transtornos mentais seguindo um modelo diferente do utilizado em hospitais psiquiátricos que era centrado no paciente no leito, e assumir novas formas de cuidado aparecem como sendo os principais desafios dos trabalhadores em saúde mental pós reforma psiquiátrica. Para Amorim e Dimenstein (2009), esses desafios assumem proporções maiores se levarmos em conta o uso do termo invenção do cuidado, utilizado entre os trabalhadores da área que significa cuidar caso a caso sem uma fórmula generalizada. Essa invenção do cuidado deve ser compartilhada entre profissionais, usuários e comunidade.

Algumas estratégias de intervenção da qual fazem parte os profissionais da Educação Física parecem estar consolidadas, como o Acompanhamento Terapêutico (AT), que efetua o cuidado a pacientes em suas atividades cotidianas nos espaços públicos e privados.

A questão é que a Educação Física está cada vez mais presente e inserido na área da saúde mental, o que a remete à saúde coletiva e a saúde pública, pois são áreas onde os profissionais de Educação Física são cada vez mais atuantes junto às equipes multiprofissionais e tem o seu trabalho reconhecido como essencial.

É importante que aconteçam cada vez mais pesquisas sobre saúde coletiva e Educação Física e esses conhecimentos possam fazer parte da formação acadêmica preparando novos profissionais que compreendam também este significado da profissão Educação Física, não ficando somente na perspectiva de cuidado somente corporal também sendo este de mesma importância.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo tem como característica a pesquisa qualitativa, que segundo (NEVES, 1996), é direcionada durante o decorrer da pesquisa, não se utilizando de dados estatísticos para análise e seu foco é abrangente se diferenciando do método quantitativo.

Segundo Benites (2005), a dois principais paradigmas de pesquisa; Positivista e Fenomenológico sendo mais comum a utilização dos termos quantitativos e qualitativos. Os positivistas consideram que estão afastados do que estão pesquisando, já os fenomenologistas acreditam que estão envolvidos com o que está sendo pesquisado, procurando entender o comportamento humano a partir do participante: essa proposta qualitativa enfatiza os aspectos subjetivos da atividade humana focando o significado e não a mensuração de fenômenos sociais.

Nas pesquisas qualitativas é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e a partir daí, situa sua interpretação dos fenômenos.

Na pesquisa qualitativa todos os fatos são importantes e tem significado. O pesquisador está próximo do que vai ser pesquisado, buscando captar a essência dos fenômenos estudados.

Para esta pesquisa utilizamos como instrumento a entrevista, pois de acordo com Negrine (1999): “[...] se constitui em estratégia utilizada para obter informações frente a frente com o entrevistado o que permite ao entrevistador, o estabelecimento de um vínculo com o indivíduo e maior profundidade nas perguntas” (NEGRINE, 1999, p. 73).

Segundo Negrine (1999), as entrevistas ocorrem em inúmeras situações, como para seleção de pessoas para um determinado trabalho, para cargo público ou para saber opinião sobre determinado assunto, porém o enfoque dado para a entrevista quando utilizada como instrumento de pesquisa na coleta de dados é o de processo investigatório.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Trata-se de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica. É um importante instrumento de trabalho em vários campos profissionais, tendo como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema (LAKATOS, MARCONI, 2001).

Nesta pesquisa foi utilizada a entrevista semi-estruturada que, segundo Negrine (1999), é quando este instrumento de coleta: [...] “está pensado para obter informações de questões concretas definidas pelo pesquisador e ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não previstas oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema”. (NEGRINE, 1999, p. 74).

Segundo Negrine (1999), uma entrevista deve ser elaborada no sentido de ajudar o investigador a alcançar respostas para o seu estudo, por esse motivo as perguntas podem apresentar formulações diferentes, ou seja, uma pergunta pode ser aberta possibilitando obter informações com mais significados, ou fechada que permitem respostas específicas.

A entrevista utilizada foi semi-estruturada com questões do tipo abertas, com a finalidade de trazer respostas aos objetivos deste trabalho. Elas aconteceram dentro do hospital Psiquiátrico São Pedro, local de trabalho de todos os entrevistados.

Os dados coletados foram tratados de forma qualitativa. A partir dos dados obtidos, foi realizada a transcrição, análise, categorização e discussão dos dados apresentados com referenciais bibliográficos.

A técnica utilizada para a análise de dados foi a categorização, sendo esta, um processo do tipo estruturalista e comporta de duas etapas: o inventário que é isolar os elementos e a classificação, ou seja, repartir os elementos e procurar impor certa organização às mensagens (BARDIN, 2004).

De acordo com Bardin (2004):

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 2004, p.111).

Construímos três categorias para tentar alcançar os objetivos desta pesquisa, são elas: conceitos e definições sobre saúde mental; o trabalho do profissional de Educação Física em saúde mental e suas competências; e a formação em Educação Física e a saúde mental.

## **ANÁLISE DAS INTERPRETAÇÕES**

De uma maneira geral, a saúde mental é definida de acordo com as falas dos profissionais como bem estar emocional, ausência de patologias e a forma em que se vive em sociedade. Entretanto é preciso levar em conta que uma pessoa portadora de doença mental como esquizofrenia consegue conviver em sociedade tendo autonomia em suas ações e deste modo do ponto de vista social teria saúde mental.

Dentro deste contexto através do discurso dos professores entrevistados e o confronto com o referencial teórico pode-se definir saúde mental sendo a maneira de como o indivíduo vive na sociedade em que está inserido de acordo com a sua cultura e normas, conseguindo lidar com os problemas de uma forma saudável, e também conseguindo conviver com outras culturas compreendendo as diferenças e aceitando-as.

Percebe-se que o trabalho realizado pelo profissional de Educação Física, é um trabalho voltado para a promoção de saúde englobando todos os aspectos, não focando apenas a parte corporal, sendo as atividades físicas, realizadas de maneira que o indivíduo seja estimulado de forma espontânea, para que ele perceba a importância de sua realização e consiga compreendê-la como algo que traz benefícios a ele.

A pesquisa nos mostra que para se trabalhar na área de saúde mental é necessário ter conhecimentos específicos levando em consideração todo o contexto biopsicossocial do paciente, bem como o conhecimento do SUS e da lei da reforma psiquiátrica, e também o conhecimento das diversas patologias existentes.

O conhecimento passa por um processo de competências multidisciplinares, com isto o profissional envolvido deve estar atuando juntamente com sua equipe para poder conhecer o que deve ser feito para a efetiva melhora do paciente e também entender todo o processo que está inserido, tanto paciente como o trabalhador, pois este é um trabalho que vai além do próprio momento de atendimento diário.

Os grupos de professores entrevistados, mesmo tendo sua graduação em momentos diferentes, afirmaram de uma maneira geral, que a graduação em Educação Física não traz conhecimentos específicos para sua intervenção, e seus conhecimentos são obtidos em cursos de especialização.

Porém a formação em Educação Física traz em seu conteúdo disciplinas que abordam conhecimentos sobre o ser humano como um todo, incluindo nesse contexto conhecimentos sobre fisiologia, neurologia, ginástica, recreação, desporto adaptado entre outras. Portanto, o profissional deveria se sentir preparado, pelo menos em tese, para atuar em saúde mental. Entretanto, ao que parece esta é uma área um pouco desconhecida ao profissional de Educação Física, pois quando é abordada essa questão parece desconhecer o assunto.

Neste sentido, a saúde mental deve ser compreendida pelo profissional com sendo uma área que abrange um contexto biopsicossocial. Deve-se ter o entendimento que vários são os fatores determinantes para se definir se um indivíduo possui saúde mental, sendo a sua cultura e o seu meio social de grande relevância.

No entanto, percebeu-se que este assunto causa muitas inquietações nos profissionais de Educação Física que já atuam há algum tempo em saúde mental, pois o entendimento do trabalho realizado por este profissional e as competências necessárias, ao menos na visão destes profissionais não estiveram presentes na graduação dos mesmos.

O professor de Educação Física atua junto a uma equipe Multidisciplinar, e através de diversas ações tratando o paciente de uma forma global procura recuperar o sujeito ou ao menos minimizar os danos causados pelo processo de doença que está passando, sendo que seu trabalho vai além dos muros das instituições, utilizando todos os espaços públicos possíveis não se restringindo apenas a parte de recreação e exercícios dentro dos hospitais e clínicas de atendimento a usuários portadores de sofrimento psíquico.

Neste processo percebeu-se que o conhecimento das patologias existentes a apropriação das políticas públicas de saúde (SUS), e seu entendimento, aparecem como sendo fatores básicos de extrema importância, apontados pelos trabalhadores para atendimento desta população, que de acordo com o discurso dos profissionais da área não esteve presente em sua formação inicial.

Este trabalho aponta que para a atuação do professor de Educação Física em saúde mental é necessário ter uma compreensão abrangente dos aspectos históricos, políticos, culturais e sociais sobre este assunto, e além dos conhecimentos da graduação em Educação Física, conhecimentos sobre as patologias existentes e o sistema único de saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde**. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1986.

BRASIL. **Saúde mental em dados 4**. Brasília: secretaria de atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação de saúde mental. Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. **Saúde mental em dados 5**. Brasília: secretaria de atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação de saúde mental. Ministério da Saúde, 2008.

CAMPOS, Francisco E. de **Caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidades da atenção básica**. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v.5, n. 2, mai./ago. 2001.

DIAS, Mirian Thais Guterres. **A reforma psiquiátrica brasileira e os direitos dos portadores de transtorno mental: uma análise a partir do serviço residencial terapêutico morada são Pedro**. Tese (doutorado) – Faculdade de Serviço Social. Programa de Pós-graduação em Serviço Social PUCRS. Porto Alegre, 2007.

DIMENSTIN, Magda. **O desafio da política de saúde mental: a (re) inserção social dos portadores de transtornos mentais**. Revista Mental, Barbacena, vol. IV, n. 006, p. 69-83. 2006.

LUZ, Madel T. **Novos saberes e prática em saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2007.

NARDI, Henrique C; RAMMINGER, Tatiana. **Modos de subjetivação dos trabalhadores de saúde mental em tempos de reforma psiquiátrica**. PHYSIS: Revista saúde Coletiva, v. 17, n. 1, p. 265-287. 2007.

PUSTAI, O. J. **O sistema de saúde no Brasil**. In: DUNCAN, Bruce B; SCHIMIDT, Maria I; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2004. V. 3, p. 69-75.

WACHS, Felipe. **Educação Física e o campo de saúde mental: uma reflexão introdutória**. In: FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (org). **Educação Física e saúde coletiva** políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2007.

Rua Visconde do Herval 847/23 – Bairro Menino Deus - Porto Alegre – RS – Brasil  
CEP: 90130-151  
Telefone: (51) 9695-3623  
luispanho@gmail.com